



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

ISADORA MARTINS DE SOUZA

**FREQUÊNCIA DE DORES MUSCULOESQUELÉTICAS NA COLUNA
VERTEBRAL EM ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA**

Ariquemes – RO

2021

ISADORA MARTINS DE SOUZA

**FREQUÊNCIA DE DORES MUSCULOESQUELÉTICAS NA COLUNA
VERTEBRAL EM ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA**

Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do grau em Fisioterapia apresentado à Faculdade de Educação e Meio Ambiente.

Orientadora: Prof.^a Esp. Clediane Molina de Sales

ARIQUEMES – RO

2021

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S729f Souza, Isadora Martins de.

Frequência de dores musculoesqueléticas na coluna vertebral em acadêmicos de fisioterapia. / Isadora Martins de Souza. Ariquemes, RO: Faculdade de Educação e Meio Ambiente, 2021. 54 f. ; il.

Orientador: Prof. Esp. Clediane Molina de Sales.

Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Fisioterapia – Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes RO, 2021.

1. Fisioterapia. 2. Dor musculoesquelética. 3. Coluna vertebral. 4. Estudantes. 5. Rondônia. I. Título. II. Sales, Clediane Molina de.

CDD 615

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

ISADORA MARTINS DE SOUZA

**FREQUÊNCIA DE DORES MUSCULOESQUELÉTICAS NA COLUNA
VERTEBRAL EM ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA**

Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção do grau em Fisioterapia apresentado à Faculdade de Educação e Meio Ambiente.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Esp. Clediane Molina de Sales
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Prof. Me. Yuri de Lucas Xavier Martins
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Prof.^a Ma. Jessica Castro dos Santos
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Ariquemes, 19 de novembro de 2021.

Dedico este trabalho ao meu pai, Antônio André,
que tanto me incentivou e investiu em minha
formação.

AGRADECIMENTOS

Houve tantas pessoas que fizeram parte de todo esse processo da faculdade que chega a ser injusto classifica-los, mas acho importante começar com as pessoas que me deram um começo, meus pais, Luzia Eloy da Silva Martins de Souza e Antônio André Martins de Souza. Sem eles nada seria possível, sem seus incentivos, amor, acolhimento e dedicação, para que eu pudesse me dedicar exclusivamente aos estudos, sou e serei eternamente grata a eles.

Também gostaria de agradecer a minha colega de turma Cleidenice dos Santos Orssatto, a pessoa que mais me incentiva a dar o meu melhor e a agarrar as oportunidades que aparecem, a minha escolha certa para dupla de trabalhos e com certeza uma ótima “psicóloga” para os momentos de crise, obrigada por tudo.

E não poderia deixar de lado a minha querida orientadora Clediane Molina de Sales, que sempre se apresentou muito disposta a me ajudar, desde os primeiros semestres me incentivando a fazer pesquisas, publicações, artigos e resumos expandidos, a ela devo a metade do meu currículo, pois sem seus puxões de orelhas e correções, muitas competências não seriam atingidas. Obrigada.

E por fim, mas não menos importante, eu gostaria de agradecer a minha colega Sara Kaliana de Almeida Ferreira, por todos os livros de poesias e ficção que me tiravam a atenção dos livros didáticos, o que era de suma importância para manter a minha sanidade mental.

*“Grandes palavras são necessárias para expressar
grandes ideias ”*

Anne with an E

RESUMO

A coluna vertebral é o eixo de suporte e movimentação do corpo humano, o que a torna de suma importância para a realização de diversas atividades diárias. Porém estudos têm demonstrado que as dores e as alterações musculoesqueléticas têm se tornado frequente no ambiente ocupacional e acadêmico, devido a posturas inadequadas, sobrecarga de serviços e atividades, períodos prolongados na posição sentada, dentre outros, o que pode causar redução da produtividade e problemas psicológicos a este indivíduo. Neste sentido, o estudo teve como objetivo identificar a frequência de dores musculoesqueléticas nas diferentes regiões da coluna vertebral nos acadêmicos de fisioterapia, além de levantar os possíveis fatores para tal algia. Trata-se de um estudo de campo quantitativo e qualitativo do tipo descritivo com os acadêmicos de todas as idades, sexo e perfil socioeconômico do curso de Fisioterapia da Faculdade de Educação e meio Ambiente-FAEMA. Como resultados foram obtidos tais achados: 76,7% da amostra relataram dor na região cervical, 46,5% relataram dor na região torácica e 81,3% relataram dor na região lombar nos últimos doze meses. Em relação aos últimos sete dias que antecederam a pesquisa 18,6% relataram dor na região cervical, 6,9% relataram dor na região torácica e 37,2% relataram dor na região lombar. Portanto podemos concluir que a região mais afetada da coluna vertebral em acadêmicos de fisioterapia é a região lombar.

Palavras-chave: Fisioterapia. Dor. Estudantes. Coluna Vertebral.

ABSTRACT

The spine is the support and movement axis of the human body, which makes it extremely important for the performance of various daily activities. However, studies have shown that pain and musculoskeletal changes have become frequent in the occupational and academic environment, due to inadequate postures, overload of services and activities, prolonged periods in the sitting position, among others, which can cause reduced productivity and problems. to this individual. In this sense, the study aimed to identify the frequency of musculoskeletal pain in different regions of the spine in physical therapy students, in addition to raising possible factors for such pain. This is a quantitative and qualitative field study of a descriptive type with students of all ages, gender and socioeconomic profile of the Physiotherapy course at the Faculty of Education and Environment-FAEMA. As results, such findings were obtained: 76.7% of the sample reported pain in the cervical region, 46.5% reported pain in the thoracic region and 81.3% reported pain in the lumbar region in the last twelve months. Regarding the last seven days prior to the survey, 18.6% reported pain in the cervical region, 6.9% reported pain in the thoracic region and 37.2% reported pain in the lumbar region. Therefore, we can conclude that the most affected region of the spine in physical therapy students is the lumbar region.

Key-words: Physiotherapy. Ache. Students. Spine.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentual da frequência de dores na coluna vertebral.....	25
Gráfico 2 - Percentual de frequência de dores por sexo nos últimos doze meses	26
Gráfico 3 - Percentual de frequência de dores por sexo nos últimos sete dias	27
Gráfico 4 - Percentual de dores por período acadêmico nos últimos doze meses....	28
Gráfico 5 - Percentual de frequência de dores por período acadêmico nos últimos sete dias	29
Gráfico 6 - Percentual da frequência de dores por faixa etária nos últimos doze meses.....	31
Gráfico 7 - Percentual da frequência de dores por faixa etária nos últimos sete dias	32
Gráfico 8 - Percentual da frequência de dores por carga horária trabalhista nos últimos doze meses.....	33
Gráfico 9 - Percentual da frequência de dores por carga horária trabalhista nos últimos sete dias.....	34

LISTA DE TABELAS

Quadro 1 - Frequência de dores nos últimos 12 meses por período acadêmico	28
Quadro 2 - Frequência de dores nos últimos 7 dias de acordo com o período acadêmico.....	29

LISTA DE SIGLAS

CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
DME	Dor musculoesquelética
EVA	Escala Visual Analógica de dor
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
SECON	Secretaria acadêmica
MMSS	Membros Superiores
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
2 REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1 ANATOMIA E BIOMECÂNICA DA COLUNA VERTEBRAL.....	16
2.2 DOR MUSCULOESQUELÉTICA	17
2.3 DISFUNÇÕES NA COLUNA VERTEBRAL	18
2.3.1 Dor na cervical	18
2.3.2 Dor Na Região Torácica	19
2.3.3 Dor Lombar	19
2.4 CONSEQUÊNCIAS DA POSTURA SENTADA	20
3 OBJETIVOS	22
3.1 OBJETIVO PRIMÁRIO	22
3.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS.....	22
4 METODOLOGIA	23
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO NÓRDICO ADAPTADO	41
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	43
APÊNDICE C - TERMO DE COMPROMISSO	47
APÊNDICE D – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	49

INTRODUÇÃO

A coluna vertebral é um dos segmentos mais complexos e funcionais no corpo humano é o eixo de suporte e movimentação, funcionando também como uma proteção óssea para a medula espinhal. Algumas pesquisas afirmam que ela é susceptível a alterações em razão das adaptações que o cotidiano lhe impõe (ALEXANDRE; MORAES, 2001).

A biomecânica da coluna vertebral não favorece a permanência de grandes períodos na posição sentada podendo causar fadiga, dores lombares e cãibras, visto que a sobrecarga na coluna é sempre maior na posição sentada do que na posição em pé. Os acometimentos do sistema músculo esquelético, em especial as algias (dores) vertebrais, constituem um problema sério da sociedade moderna (VEY; SILVA; LIMA, 2013).

As dores e as alterações musculoesqueléticas têm se tornado frequentes no ambiente ocupacional e acadêmico podendo estar relacionado à utilização de bolsas e mochilas inapropriadas, acúmulo de tarefas, longos períodos de trabalhos e/ou estudo, hipotonicidade, fadiga focalizada, mobiliário inadequado entre outros. Logo o sedentarismo associado ao estresse, e a forma do estudante se posiciona em sala de aula propicia o aparecimento de disfunções nas articulações (NETO, 2016).

No geral a rotina acadêmica pode ser agitada e estressante em decorrência das atividades curriculares como provas, trabalhos, projetos, seminário e outros. E com o andamento do semestre essa rotina começa a gerar distúrbios musculoesqueléticos, com sinais e sintomas recorrentes ou não (MACEDO, 2017).

A dor musculoesquelética (DME) pode ser consequência do esforço repetitivo, da utilização excessiva do sistema musculoesquelético e de distúrbios osteomusculares (frequentemente relacionados ao trabalho). O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que cerca de 27 milhões de brasileiros, com 18 anos de idade ou mais, são acometidos pela DME na região da coluna vertebral (MORAIS; DALMOLIN; ANDOLHE, 2019).

Discentes de graduação da área da saúde possuem uma exposição a fatores físicos e psíquicos, tanto na universidade quanto na sua introdução ao ambiente de trabalho podendo desencadear as DME (MASCARENHAS; NOVAES, 2015; ALMHDAWI, 2017).

Alguns fatores que provocam, nos estudantes da área da saúde, as dores musculoesqueléticas são: permanência durante um longo período sentado em mobiliários inadequados, desenvolvimento de diversas atividades curriculares e ainda transporte de materiais pesados, o que pode gerar uma sobrecarga osteomuscular. Além disso, esses estudantes realizam aulas práticas e estágios inseridos em instituições de saúde onde aprimoram suas competências profissionais e, muitas vezes de forma rápida, o que favorece o emprego de posturas inadequadas, além da repetitividade de movimentos (MASCARENHAS; NOVAES, 2015).

Além disso, é comum estudantes utilizarem aparelhos como celulares (*Smartphone*) e *notebooks* para auxiliar nos estudos, pesquisas e para momentos de lazer. Podendo adotar posturas inadequadas, que resultam em dores e alterações osteomusculares, em especial nos membros superiores (MMSS) e na coluna vertebral (MORAIS; DALMOLIN; ANDOLHE, 2019).

Portanto, o objetivo deste estudo é identificar a frequência de dor e desconforto dos estudantes do curso de fisioterapia e levantar os prováveis fatores de risco. Visto que os estudantes estão inseridos em um ambiente em que há condições de risco para a ocorrência de DME, o que pode influenciar negativamente no bem-estar e na qualidade de vida desses futuros profissionais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ANATOMIA E BIOMECÂNICA DA COLUNA VERTEBRAL

A coluna vertebral é de suma importância para o funcionamento e mobilidade do corpo humano, pois ela é responsável por absorver cargas, permitir movimento e proteger a medula espinal. A anatomia da coluna vertebral consiste em: sete vértebras cervicais, doze vértebras torácicas, cinco vértebras lombares, cinco vértebras sacrais fundidas e três a quatro segmentos coccígeos fundidos, também fundidos (PUDLES; DEFINO, 2014; NETTER, 2015).

A coluna possui quatro curvas fisiológicas, sendo: anteriormente (lordose) na região cervical e lombar, e posteriormente (cifose) na região torácica e sacrococcígea. Essas curvaturas permitem maior flexibilidade e aumento da capacidade de absorção de cargas. Os discos intervertebrais, localizados entre as vértebras, é responsável por toda a transmissão da carga compressiva no qual o tronco é submetido (HOUGLUM; BERTOTI, 2014; PUDLES; DEFINO, 2014).

A região do pescoço é uma área de movimento mais extenso, pois articulações especializadas permitem e facilitam o posicionamento da cabeça. No plano sagital, a coluna cervical é capaz de realizar movimentos de protração e retração. No plano frontal é capaz de realizar o movimento de flexão lateral ou inclinação. Ela também é capaz de realizar flexão e extensão em um amplo grau de movimentação. Na região torácica os movimentos são limitados. Por essa razão ela é capaz de realizar movimentos de flexão e extensão e rotação axial e flexão lateral. Os movimentos da coluna lombar são de flexão e extensão, rotação axial e flexão lateral (MANSOUR; FAGUNDES; ANTUNES, 2019).

Na coluna cervical deve haver estabilidade e mobilidade, além disso, a medula e a artéria vertebral devem estar protegidas. Já a coluna torácica é mais rígida, o que é vital para a conservação da postura ereta e para a proteção a medula espinal e outros órgãos presentes na cavidade torácica; e facilitar a atividade mecânica dos pulmões. A principal característica da coluna lombar é suportar uma grande quantidade de cargas, ademais, juntamente com os quadris são responsáveis pela mobilidade do tronco (LIPPERT, 2018).

2.2 DOR MUSCULOESQUELÉTICA

A dor exerce um papel de alerta para a ocorrência de lesão tecidual, seja ela estabelecida ou próxima de se estabelecer. Entretanto a dor crônica também pode corresponder a mecanismos de adaptação musculoesqueléticos e/ou psicocomportamentais, os quais induzem incapacidade e consequências biopsicossociais prejudiciais (TEIXEIRA, 2008).

Alguns fatores de risco individual para o desenvolvimento da dor musculoesquelética são: idade; gênero; presença de alterações degenerativas (artrite reumatoide e osteoartrite); uso repetitivo ou o desuso das estruturas musculoesqueléticas; fatores psicológicos, incluindo depressão e afeto negativo; fatores genéticos; histórico prévio de dor seja musculoesquelética ou não musculoesquelética (MINSON; MORETE; MARANGONI, 2015).

Pessoas com dor musculoesquelética apresentam limitações em suas atividades diárias, incluindo as atividades profissionais, portanto existem consequências econômicas significativas. Pois além dos custos dos proventos por incapacidade, a perda de produtividade entre os trabalhadores é comum e gera despesas elevadas (STEWART et al., 2003).

Um estudo realizado pela Universidade de São Paulo (USP) indicou que 28,7% das pessoas com mais de 18 anos de idade sofrem de dor crônica, sendo que há uma prevalência de problemas na coluna de 22,1%, dor de cabeça e enxaqueca em 19,6%, ansiedade e outros transtornos psiquiátricos em 14%, dentre as queixas mais comuns (MINSON; MORETE; MARANGONI, 2015).

Normalmente as dores na coluna vertebral são causadas por lesões do sistema musculoesquelético. Este sistema é responsável pela produção do movimento humano e ao coordenar uma atividade múltiplos grupos musculares geram forças que são conduzidos para os ossos e as articulações. Tendo isso, os distúrbios musculoesqueléticos são quaisquer anormalidades que, podem ser temporárias ou permanentes, no qual comprometem o funcionamento eficaz desse sistema, resultando em desconforto e, posteriormente, em dor (RUMAQUELLA, 2009).

Na coluna vertebral essas dores são denominadas de cervicalgias (dores na coluna cervical), dorsalgias (dores na região dorsal) e lombalgia (dores na região lombar). Atualmente essas dores estabelecem a maior causa isolada de distúrbios

da saúde, também causam a incapacidade dos acometidos além de limitação permanente ou temporário da aptidão laboral de pessoas produtivas. A sua ocorrência pode chegar a 70%, 80% da população, com alguma situação de dor forte nas costas, sendo mais frequente na região lombar (RUMAQUELLA, 2009).

Dentre os profissionais da área de saúde mais passíveis a possuir alterações musculoesqueléticas, estão os fisioterapeutas. Porque suas atividades laborais requerem do sistema musculoesquelético, por meio de movimentos repetitivos de MMSS, e manutenção de posturas, tanto estáticas quanto dinâmicas, causando sobrecarga na coluna vertebral (HOLDER et al., 1999).

O estudo de Silva et.al 2020 realizado no Centro Universitário de Anápolis realizado com 48 estudantes de fisioterapia demonstrou que 61,7% demonstraram sentirem uma dor lombar significativa, piorando assim a qualidade de vida desses indivíduos.

2.3 DISFUNÇÕES NA COLUNA VERTEBRAL

2.3.1 Dor na cervical

Fazendo parte da coluna vertebral nós temos a região cervical, da qual é constituída por sete vértebras, onde a primeira vértebra (nomeada de Atlas) articula-se com o crânio (com o osso occipital) e a sétima vértebra (a última da região e com o processo espinhoso mais alongado), articula-se com a primeira vértebra torácica. A cervicalgia, ou dores na região cervical, ocorrem em 55% das pessoas em algum momento de sua vida, sendo mais frequentes no sexo feminino. Diversos músculos atuam na movimentação cervical, sendo essas as estruturas mais relacionadas com a cervicalgia. Entre as causas da cervicalgia, estão: anormalidades musculoesqueléticas, viscerais, neurológicas, tegumentares e condições sistêmicas ou localizadas a distância, podendo ser de natureza traumática, degenerativa inflamatória, além de posturas inadequadas e ambientes insatisfatórios do ponto de vista ergonômico ou psicológico (TEIXEIRA, 2008).

Porém a causa mais comum da cervicalgia é a síndrome dolorosa miofascial (caracterizada por nódulos musculares e pontos gatilhos), o diagnóstico é exercido pela procura dos pontos gatilhos nos músculos da região cervical. Tendo como os

músculos mais afetados: trapézio, esternocleidomastóideo, escalenos e o levantador da escápula (MINSON; MORETE; MARANGONI, 2015).

O tratamento da cervicalgia fundamenta-se na eliminação da causa e como resultado a atenuação da dor, que pode ser feito com medicamentos, fisioterapia, massagens, acupuntura, psicoterapia e procedimentos cirúrgicos. Também se pode recomendar o uso de travesseiros adequados, evitar posturas inapropriadas e realizar exercícios físicos (MINSON; MORETE; MARANGONI, 2015).

2.3.2 Dor Na Região Torácica

A dorsalgia, ou dor na região torácica, é uma síndrome caracterizada por dor na região torácica da coluna vertebral, parte posterior. Apesar dela estar relacionada mais frequentemente a alterações musculoesqueléticas, que por sua vez podem estar relacionadas a alterações posturais nas atividades da vida diária e no trabalho, a dorsalgia também pode estar relacionada aos tecidos adjacentes e às vísceras intratorácicas ou intra-abdominais (TEXEIRA, 2008).

Outras causas da dorsalgia são: osteomielite vertebral (doença de Pott); anormalidades congênitas como escoliose e hipercifose; artrite infecciosa; doença de Paget; doença de Scheuermann; discite; tumores e herniação discal torácica (TEIXEIRA, 2009).

No exame físico desses indivíduos, é fundamental a avaliação de deformidades em todo o comprimento da coluna, contraturas musculares e limitações a determinados movimentos (MINSON; MORETE; MARANGONI, 2015).

O tratamento da dor na região torácica é baseado na eliminação dos fatores causais, com o uso de medicações, termoterapias, eletroterapias, cinesioterapia, educação postural, acupuntura, psicoterapia e, em casos raros, procedimentos cirúrgicos (MINSON; MORETE; MARANGONI, 2015).

2.3.3 Dor Lombar

A lombalgia é a dor na região lombar da coluna vertebral, esta possui diversas etiologias: congênitas, inflamatórias, tumorais e, sobretudo, mecânico-posturais. A lombalgia pode ser considerada um problema de saúde pública nos países industrializados (SOUZA; SOUZA; VENACIO, 2016), pois as altas demandas em

algumas ocupações e a posição pouco ergonômica no trabalho podem causar torção e distensão dos músculos e ligamentos, tendo como consequência, a lombalgia, tornando os trabalhadores uma população de risco para esta enfermidade (GUEDES; MACHADO, 2008).

Apesar do fisioterapeuta ser um profissional com objetivo de promover a qualidade de vida e o bem-estar de indivíduos com disfunções musculoesqueléticas, grande parte dos ambientes de trabalho e dos instrumentos desses profissionais não respeitam os conceitos ergonômicos. Logo, muitos fisioterapeutas desenvolvem suas atividades, que requerem movimentos repetitivos e de força, em trabalhos inadequados e numa postura prejudicial, o que favorece o aparecimento de distúrbios musculoesqueléticos, principalmente na coluna lombar (HANSON et al., 2007).

2.4 CONSEQUÊNCIAS DA POSTURA SENTADA

Para Forte e Lima (2008) a posição sentada causa modificações no tensionamento padrão do músculo, retificação marcada da lordose lombar e desgaste dos discos intervertebrais, logo a coluna humana não suporta permanecer por tempo prolongado nesta posição.

Diferentes autores caracterizam o conforto como sendo algo amplo, no qual englobam fatores externos e internos, outros dizem que o conforto é quando não há pressão localizada sobre o corpo. Entretanto sabe-se que para evitar o desconforto é necessário realizar movimentos simples de extensão, mudando a posição sentada no qual deixa os quadris, joelhos e costas em flexão, aliviando o estresse e a tensão provocada pela longa permanência na posição sentada (KENDALL et al., 2007). Um bom alinhamento do corpo na postura sentada pode prevenir ou reduzir dores relacionadas a problemas posturais (TIRLONI, 2013).

Quanto a dor lombar, a postura sentada por si só não é um fator de risco, entretanto a combinação de longa jornada de trabalho nesta posição, a vibração e as posturas inadequadas levam a um aumento considerável da dor lombar (LIS et al., 2007). Por isso recomendam-se posturas que preservem a curvatura fisiológica da coluna lombar (TIRLONI, 2013).

Em um estudo realizado por Caromano et al., (2015) participaram 47 universitários que registraram diariamente o número de horas na postura sentada,

as atividades, e se havia presença de dor e/ou desconforto. Após o período experimental responderam perguntas abertas sobre suas observações relativas a esse período. Os resultados obtidos foram: o desconforto do mobiliário foi significativo; as regiões com mais reclamações de dor foram a cabeça, região cervical, ombros e lombossacral; observou-se que quanto maior o tempo na postura sentada, maior a incidência de queixas dor; E não se pode afirmar que a dor provocou ou aumentou o nível de estresse.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO PRIMÁRIO

Identificar a frequência de dores musculoesqueléticas nas diferentes regiões da coluna vertebral nos acadêmicos de fisioterapia.

3.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

- Apontar possíveis relações de dores musculoesqueléticas e cargas excessivas de trabalho/estudo;
- Comparar as dores entre os estudantes em períodos acadêmicos diferentes;
- Comparar a incidência de dores musculoesqueléticas da coluna vertebral entre as faixas etária.

4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter quantitativo e qualitativo do tipo descritivo com os acadêmicos de todas as idades, sexo e perfil socioeconômico do curso de Fisioterapia.

O projeto da pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) sob o nº 4.469.926 e CAAE: 40688220.0.0000.5601, pela secretaria acadêmica (SECON).

Após a aprovação, os participantes receberam via *e-mail* institucional do responsável da pesquisa, um *link* de formulário da plataforma *online GoogleForms* para ser respondido, contendo as instruções e recomendações de preenchimento.

Para a coleta de dados foi esclarecido aos participantes, em forma de texto digital, o objetivo da pesquisa e os procedimentos pelos quais seriam submetidos. Após estarem cientes e concordarem, os mesmos assinaram digitalmente o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (Apêndice B) elaborado de acordo com as recomendações desta instituição.

Foram utilizados como critérios de inclusão: ter idade igual ou superior a 18 anos, estar cursando o curso de fisioterapia e não possuir pendências de matrícula.

Foram excluídos alunos que não aceitaram o termo de consentimento livre e esclarecido; com pendencia de matrícula; alunos que possuem neoplasia e/ou fibromialgia; ou que sejam da turma 2017.1 do curso de fisioterapia, visto que a acadêmica que esta conduzindo esta pesquisa pertence a esta turma, logo a pesquisa caberia recursos éticos quanto a sua execução.

Para a coleta de dados foi utilizado uma ficha de dados pessoais, formulado pelos autores, (contendo o sexo, estado civil, idade, nome, peso, altura, horas de estudo e trabalho), e o questionário Nórdico Musculoesquelético (Apêndice A) adaptado para a mensuração de sintomas osteomusculares juntamente com a Escala Visual Analógica (EVA) de dor.

O questionário Nórdico Musculoesquelético foi validado no Brasil com o intuito de padronizar a medição do relato de sintomas osteomusculares, conseqüentemente facilitando a comparação dos resultados entre os estudos. O instrumento é composto por múltiplas escolhas ou binarias quanto à eventualidade de sintomas em diversas regiões anatômicas, entretanto como o foco deste estudo está voltado para a região da coluna vertebral este questionário foi encurtado, logo ao invés de haver

9 partes anatômicas nosso questionário apresenta 3 partes anatômicas. O questionário considera a ocorrência dos sintomas em 12 meses e 7 dias precedentes a entrevista, bem como a ocorrência de afastamento das atividades rotineiras no último ano.

Juntamente com o questionário Nórdico foi utilizada a Escala Visual Analógica de dor, que consiste de uma linha horizontal com marcações de 0 a 10, onde a esquerda corresponde a zero dor e, a direita e correspondendo a 10, muita dor.

O tratamento dos dados foi feito no programa da Microsoft Office Excel 2010. As variáveis quantitativas serão apresentadas como média e desvio padrão, enquanto que as variáveis categóricas foram apresentadas em frequência absoluta e frequência relativa. Os demais resultados foram apresentados na forma de estatística descritiva e organizados em tabelas.

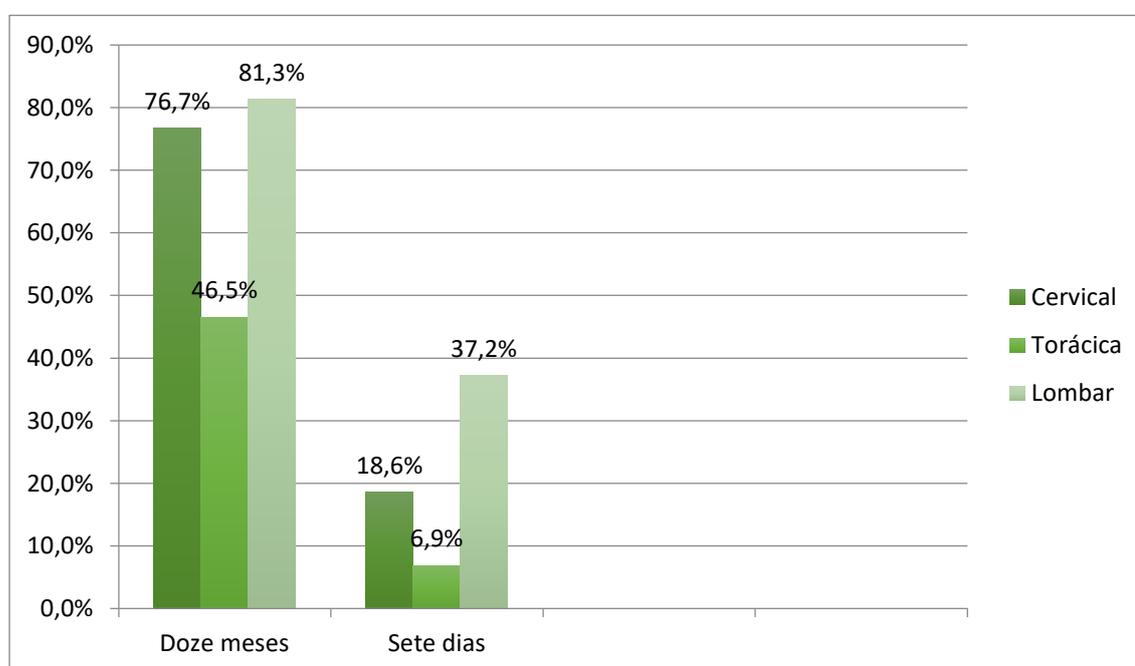
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O universo da amostra foi constituído por 95 pessoas do curso de fisioterapia, após aplicar os critérios de exclusão obtiveram-se um total de 69 pessoas, correspondendo a 72,6% elegíveis para a pesquisa. Destes, 62,3% (43) responderam a todas as questões.

Diante disso, o perfil amostra é composto por 93,1% dos participantes do sexo feminino e 6,9% do sexo masculino, com média de idade de 22,79 anos, das quais 69,7% trabalham fora de casa e predominantemente na posição sentada e que já sentiram algum tipo de dor na região da coluna vertebral.

81,3% da amostra relataram dor na região lombar, 76,7% relataram apresentar dor na região cervical e 46,5% relataram dor na região torácica nos últimos doze meses. Já nos últimos sete dias que antecederam a pesquisa 37,2% relataram dor na região lombar, 18,6% relataram dor na região cervical e 6,9% relataram dor na região torácica (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Percentual da frequência de dores na coluna vertebral

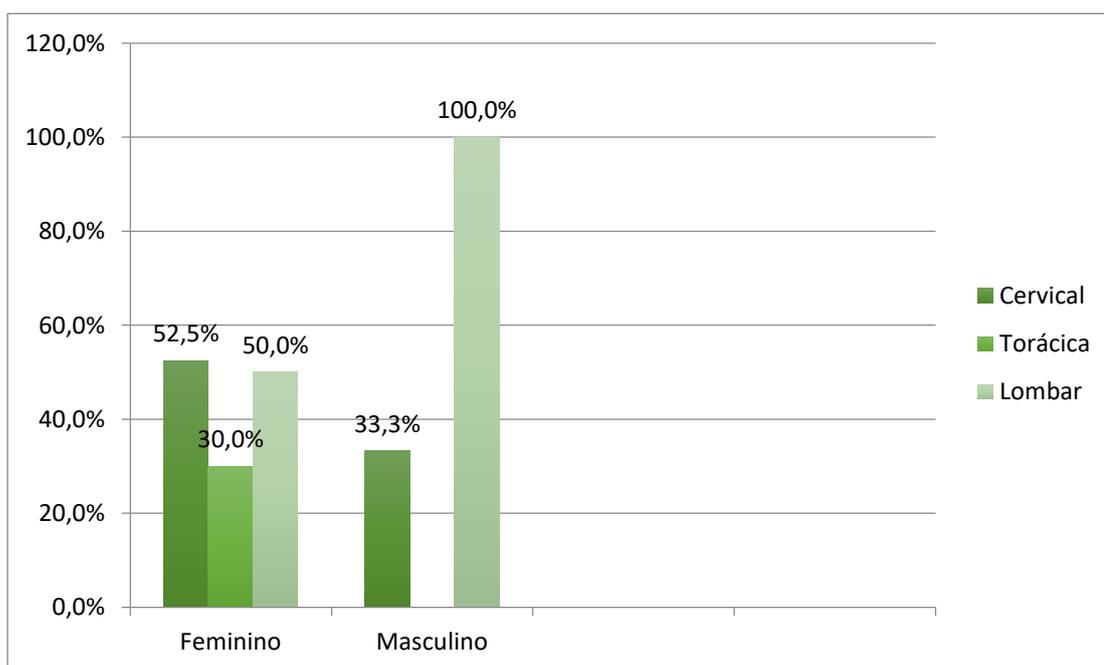


Fonte: elaborado pela autora (2021).

Com o intuito de identificar em qual sexo as dores são mais frequentes, obtivemos o resultado de que 93% da amostra são pessoas do sexo feminino e que

dessas mulheres, 52,5% relataram dor na região cervical, 50% relataram dor na região lombar e 30% relataram dor na região torácica nos últimos 12 meses. O restante 6,9% da amostra são do sexo masculino na qual, 100% relataram dor na região lombar, 33,3% relatou dor na cervical e não houve menções a presença de dor na região torácica nos últimos 12 meses (Gráfico 2).

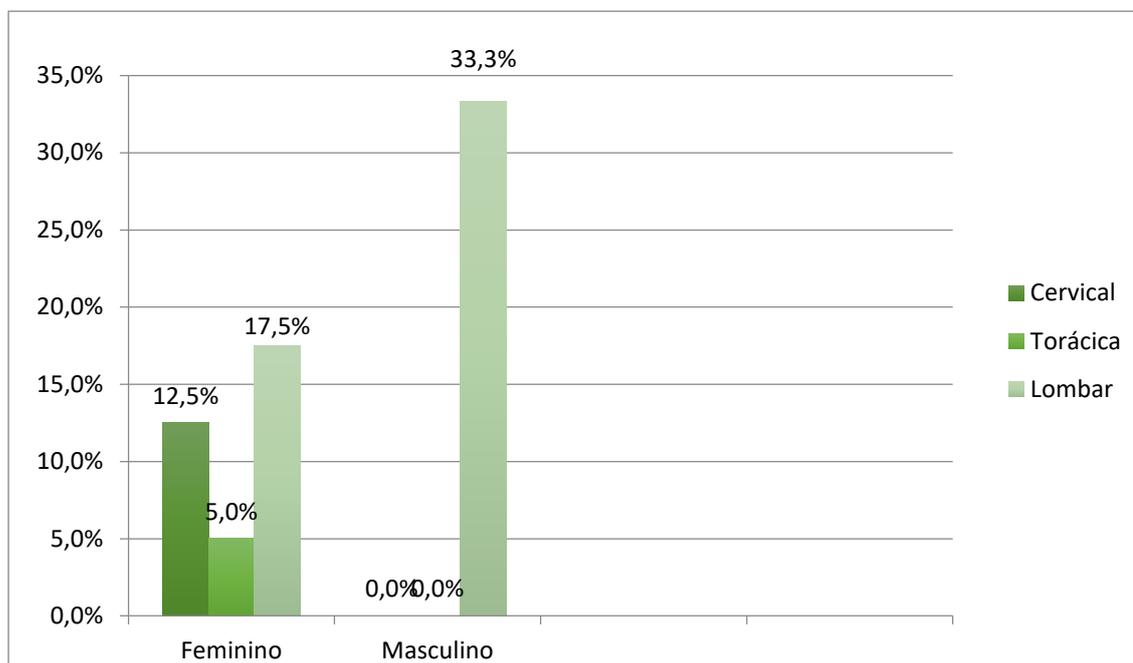
Gráfico 2 - Percentual de frequência de dores por sexo nos últimos doze meses



Fonte: elaborado pela autora (2021).

Já durante a última semana que antecedeu a pesquisa 17,5% das mulheres relataram dor na região lombar, 12,5% relataram dor na região cervical e 5% relataram dor na região torácica. Enquanto apenas 33,3% dos homens relatou dor na região lombar e não houve menções sobre dores na região lombar e torácica (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Percentual de frequência de dores por sexo nos últimos sete dias



Fonte: elaborado pela autora (2021).

Com base nos dados levantados é possível sugerir que as mulheres sentem mais dores na região cervical e torácica da coluna vertebral quando comparadas aos homens, que por sua vez apresentam mais dores na região lombar. Porém não podemos concluir ao certo, visto que o tamanho da amostra do sexo masculino foi pequena em relação ao sexo feminino.

Corroborando com o estudo de Ferreira et al., (2011), que concluíram em sua pesquisa que o sexo feminino apresentou maior predomínio de dores na região da coluna vertebral, devido a possível combinação de execução das atividades domésticas e o trabalho fora de casa, tornando-as mais propensas a cargas ergonômicas, repetitividade e posição viciosa.

Assim como o estudo realizado por Borges et al., (2013), onde 66,6% da amostra com dor cervical eram do sexo feminino. Côté et al., (2004) ainda indicaram que a dor cervical pode acometer 70% da população adulta e a maior incidência se dá no sexo feminino. Fonseca (2019), realizaram uma pesquisa com 41 alunos de fisioterapia, onde 71,4% do sexo masculino não demonstraram ter qualquer incapacidade cervical.

Comparando as dores entre os estudantes em períodos acadêmicos diferentes, pode-se observar que os discentes do sétimo período foram os que mais

relataram dores em todas as regiões da coluna vertebral durante os últimos doze meses (Quadro 1).

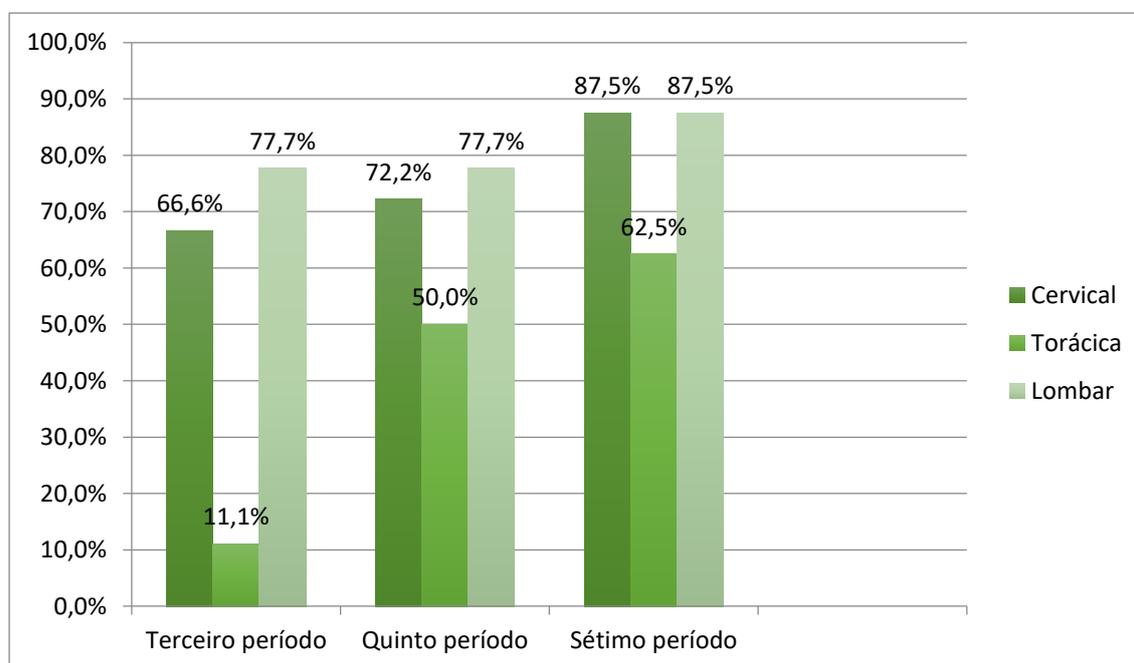
Quadro 1 - Frequência de dores nos últimos 12 meses por período acadêmico

Período e a porcentagem da amostra	% Dores na cervical	% Dores na região	% Dores na lombar
3º (20,9%)	66,6%	11,1%	77,7%
5º (41,8%)	72,2%	50%	77,7%
7º (37,2%)	87,5%	62,5%	87,5%

Fonte: elaborado pela autora (2021).

No geral, a região mais afetada durante os últimos 12 meses, por todos os períodos, foi a região lombar, seguido da região cervical e por último a torácica. A turma que mais relatou dores foi a do 7º período (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Percentual de dores por período acadêmico nos últimos doze meses



Fonte: elaborado pela autora (2021).

Já nos últimos sete dias que antecederam a coleta de dados da pesquisa, a turma que mais relatou dores na região torácica e lombar foi a do terceiro período, e na região cervical foi o quinto período, conforme apresentado no Quadro 2.

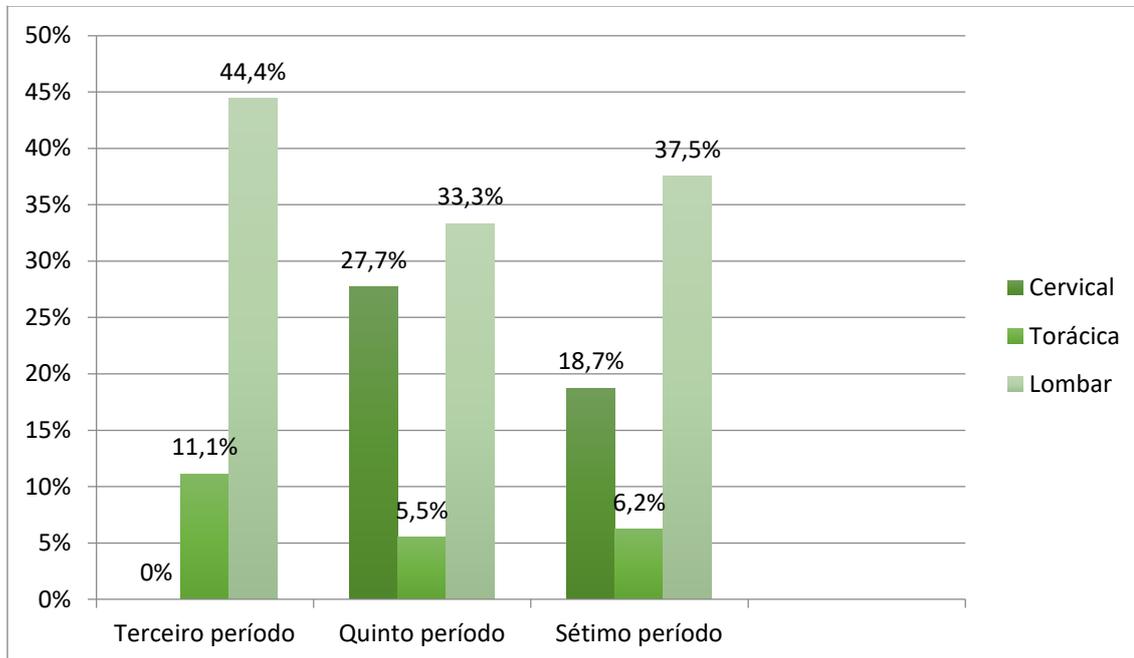
Quadro 2 - Frequência de dores nos últimos 7 dias de acordo com o período acadêmico

Período e a porcentagem da amostra	% Dores na cervical	% Dores na região torácica	% Dores na lombar
3º (20,9%)	-	11,1%	44,4%
5º (41,8%)	27,7%	5,5%	33,3%
7º (37,2%)	18,7%	6,2%	37,5%

Fonte: elaborado pela autora (2021).

De modo geral a região que mais relataram dores, durante os últimos 7 dias que antecederam a coleta dos dados, por todos os períodos foi novamente a região lombar, seguido da região cervical e por último a torácica (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Percentual de frequência de dores por período acadêmico nos últimos sete dias



Fonte: elaborado pela autora (2021).

Levando em consideração os últimos doze meses o resultado coincidiu com os apresentados por Fonseca (2019), que permitiram identificar o contraste de resultados de dor cervical referidos pelos alunos do 3º (52,4%) e 4º ano (85%) de

faculdade. Os alunos incorporados neste estudo detêm exigências curriculares diversas, logo, os estudantes do 4º ano possuem um maior número de horas de prática profissional em estágios e conseqüentemente, uma maior exigência física. Segundo Peres (2002), nas competências profissionais as posturas que podem contribuir para as dores cervicais, pelo fato de realizarem atividades de grande recrutamento físico.

O que também foi possível observar no estudo de Moraes, Silva e Silva (2018), no qual foram pesquisados 410 estudantes do curso de fisioterapia, apontou que a prevalência de dor lombar em 2017 foi de 56,3%, do qual 14,9% foram impedidos de realizar suas atividades diárias por causa da dor. Além disso, percebeu-se um aumento na prevalência de dor lombar nos alunos dos últimos anos do curso. Possivelmente esse resultado é uma consequência da sobrecarga de tarefas, fato que pode impossibilitar a prática de atividade física levando à adoção de posturas inadequadas (SILVA et al., 2017).

Para verificar a influência da faixa etária na incidência de dores musculoesqueléticas da coluna vertebral, foi constatado que 25,5% dos participantes possuem entre 19 e 20 anos de idade. Desses participantes 81,1% relataram dores na região lombar, 72,7% relataram terem sentido dor na região cervical e 36,3% na região torácica nos últimos doze meses. Apenas 36,3% na região lombar, 9% relatou dor na cervical, 9% na região torácica nos últimos sete dias que antecederam a pesquisa.

37,2% da amostra possuem entre 21 e 22 anos de idade. Desses alunos 75% relatou dor na região cervical, 75% relataram dor na região lombar e 43,7% relataram dor na região torácica nos últimos doze meses. Nos últimos sete dias que antecederam a pesquisa 25% relataram terem sentido dor na região lombar, 18,7% dor na região cervical e 6,2% na região torácica.

23,2% da amostra são de alunos que possuem entre 23 e 24 anos de idade. Da qual 90% relataram dor na região lombar, 80% na região cervical, 70% na região torácica nos últimos doze meses. Já nos últimos sete dias que antecedeu a pesquisa, 50% sentiram dor na região lombar, 20% relatou dor na região cervical e não houve queixas de dor na região torácica.

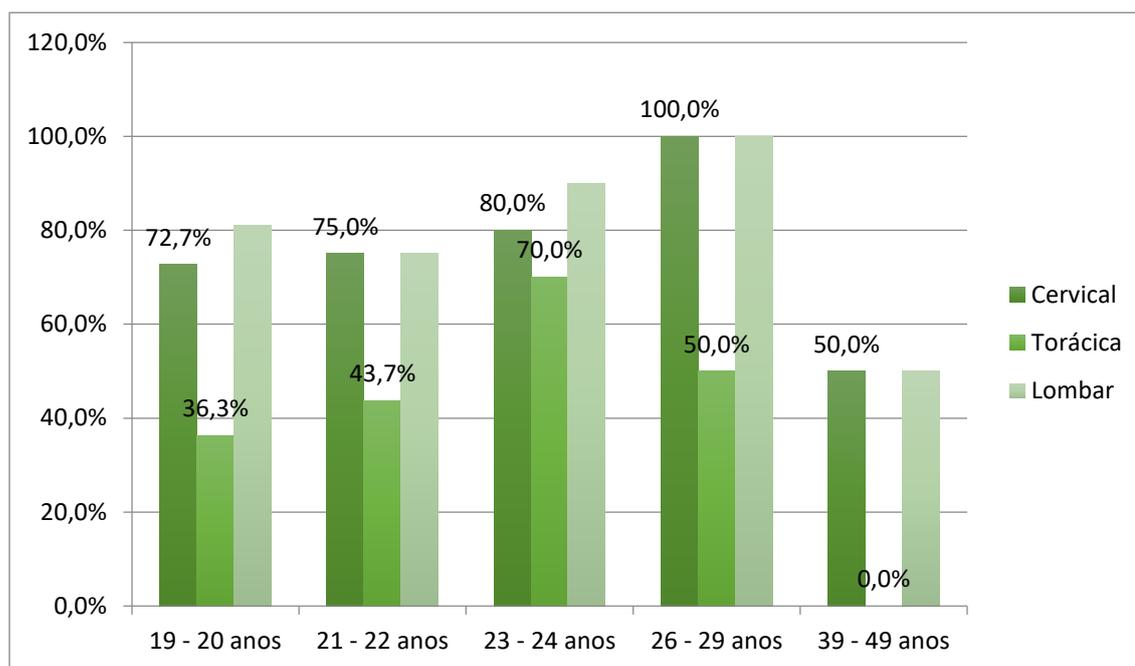
9,3% da amostra é composta por discentes entre 26 e 29 anos de idade. Desses 100% relataram terem sentido de na região cervical, 100% na região lombar e 50% na região torácica nos últimos doze meses. Nos últimos sete dias que

antecederam a pesquisa 50% relataram terem sentido dor na região cervical, 50% na região lombar e 25% na região torácica.

4,6% da amostra é composta por discentes com a idade entre 39 e 40 anos. Desses 50% relataram dor na região cervical, 50% na região lombar e ninguém reportou dor na região torácica nos últimos doze meses. E 50% relatou dor na cervical durante os últimos sete dias que antecederam a pesquisa, porém ninguém relatou dor na cervical e nem na torácica nesse período.

Em relação aos últimos 12 meses foi possível analisar que a faixa etária que menos sentiu dores foi a de 39 a 49 anos e a que mais sentiu foi a faixa de 26 a 29 anos. A dor mais relatada por todas as faixas etárias neste período foi na região lombar, seguido por cervical e por último a região torácica (Gráfico 6).

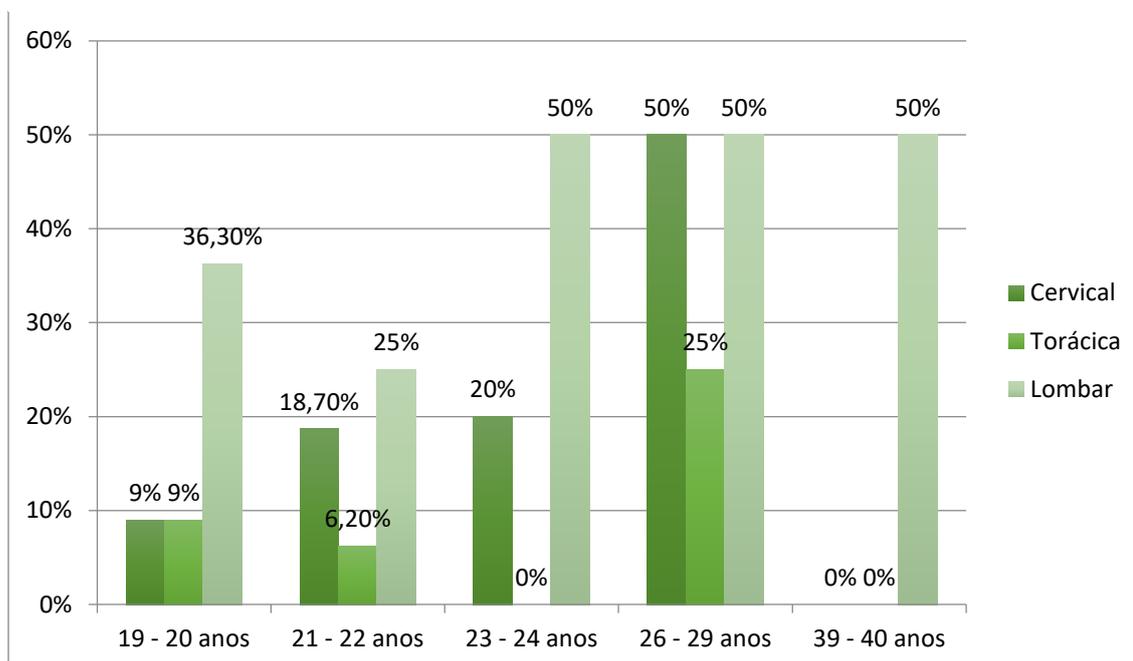
Gráfico 6 - Percentual da frequência de dores por faixa etária nos últimos doze meses



Fonte: elaborado pela autora (2021).

Nos últimos sete dias que antecederam a pesquisa foi possível analisar que novamente a faixa etária de 39 a 49 anos foi a que menos relatou dor e a de 26 a 29 anos foi a que mais sentiu dor, sendo novamente a região lombar a mais afetada, seguido da cervical e por último a torácica (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Percentual da frequência de dores por faixa etária nos últimos sete dias



Fonte: elaborado pela autora (2021).

Portanto, a faixa etária que mais apresentou dores na região da coluna vertebral foi a de 26 a 29 anos de idade, considerando tanto de doze meses quanto a sete dias antes da pesquisa.

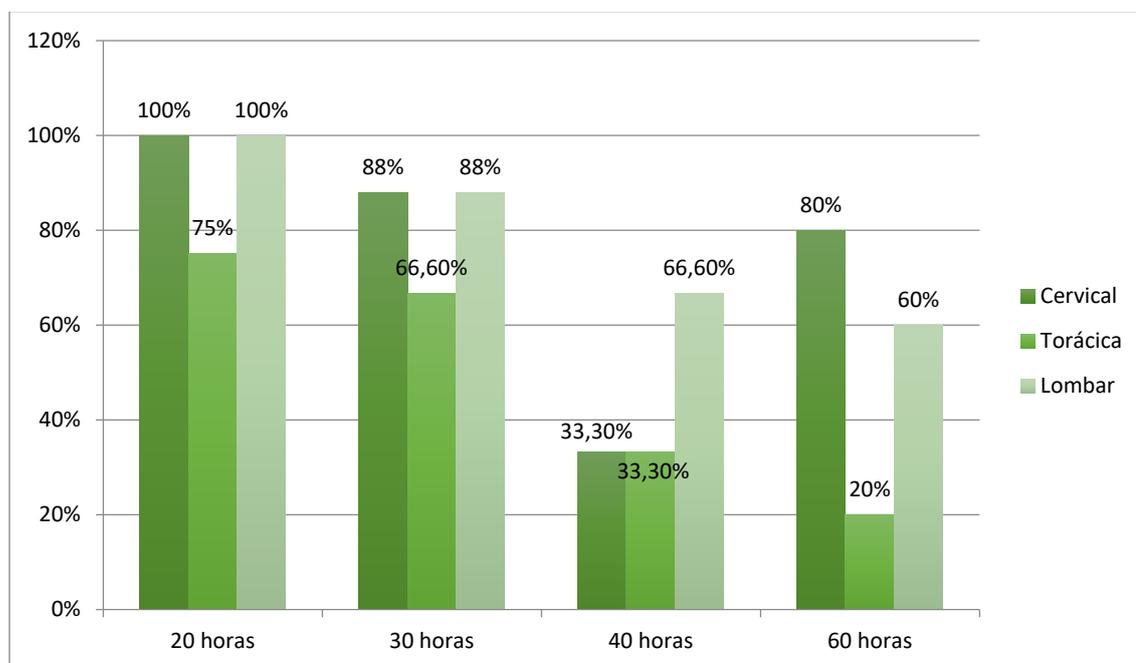
Tal resultado não coincidiu com os resultados da pesquisa de Silva et al., (2020), na qual a faixa etária que mais apresentou dores na região lombar foi a faixa de 20 a 21 anos.

Com a apuração dos dados observa-se que das 69,7% das pessoas trabalham, 13,3% trabalham 20 horas semanais. E das pessoas que trabalham 20 horas semanais 100% relataram dor na região cervical e lombar, e 75% relatou dor na região torácica durante os últimos 12 meses.

Das pessoas que trabalham 30 horas semanais, (30% das pessoas que trabalham) 88% relataram dor na região cervical e 88% relataram dor na região lombar, já na região torácica 66,6% relataram terem sentido dor. As pessoas que trabalham 40 horas semanais, representam 40% da amostra que trabalha, sendo que, dessas 66,6% relataram dor na região lombar, 33,3% relataram dor na região cervical e 33,3% relataram dor. 16,6% das pessoas trabalham durante 60 horas semanais, e das pessoas que trabalham 60 horas semanais, 80% relataram dor na

região cervical, 60% relataram dor na região lombar e 20% relatou dor na torácica nos últimos 12 meses (Gráfico 8).

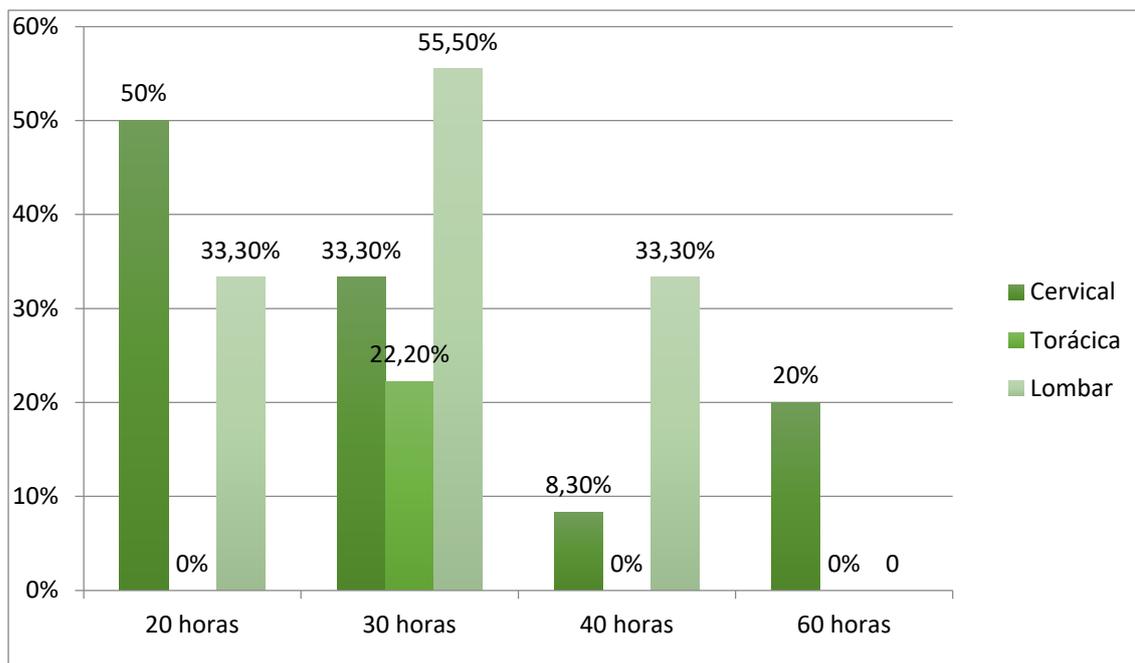
Gráfico 8 - Percentual da frequência de dores por carga horária trabalhista nos últimos doze meses



Fonte: elaborado pela autora (2021).

Já durante a última semana que antecedeu a pesquisa, 50% da amostra que trabalham 20 horas semanais relataram dor na região cervical e 33,3% na região lombar. Da amostra que trabalha 30 horas semanais 55,5% das pessoas relataram dor na região lombar, 33,3% pessoas relatam dor na região cervical e 22,2% relatam dor na região torácica. Já dos que trabalham 40 horas semanais 33,3% relataram dor na região lombar e 8,3% das pessoas relatam dor na região cervical. Por fim as pessoas que trabalham 60 horas semanais, durante a última semana que antecedeu a pesquisa foi relatado que 20% sentiram dor na região cervical (Gráfico 9).

Gráfico 9 - Percentual da frequência de dores por carga horária trabalhista nos últimos sete dias



Fonte: elaborado pela autora (2021).

Dessa maneira, observamos que os discentes que trabalham 20 horas semanais apresentaram mais dores na região da coluna vertebral que os discentes que trabalham com uma carga horária maior.

CONCLUSÃO

O perfil amostral foi caracterizado por 93,1% do sexo feminino e 6,9% do sexo masculino, com média de idade geral de 22,79 anos, 69,7% trabalham fora de casa e já sentiram algum tipo de dor na região da coluna vertebral. Sendo 81,3% da dor na região lombar, 76,7% dor na região cervical e 46,5% dor na região torácica nos últimos doze meses. Já nos últimos sete dias que antecederam a pesquisa 37,2% relataram dor na região lombar, 18,6% relataram dor na região cervical e 6,9% relataram dor na região torácica.

A partir da interpretação dos resultados apresentados na pesquisa, foi possível identificar que a maior queixa de dores musculoesqueléticas na coluna vertebral se dá na região da lombar, (81,3%) seguido pela região cervical (76,7%) e torácica (46,5%). Tais resultados condizem com as pesquisas estudadas, visto que a região lombar é mais acometida em estudantes.

Divergindo com as nossas hipóteses, as pessoas que possuem uma carga horária trabalhista maior, não sentem mais dores se comparada às pessoas que possuem uma carga horária menor.

Como apresentado as mulheres possuem mais dores na região cervical e torácica se comparado aos homens, entretanto eles possuem mais dores na região lombar se comparado às mulheres. Corroborando com alguns estudos trouxeram dados muito similares aos nossos.

Em consonância com os resultados apresentados os discentes do sétimo período (o período mais avançado que participou da pesquisa) foram os que mais relataram dores em todas as regiões da coluna vertebral durante os últimos doze meses. Entretanto nos últimos sete dias a turma que mais relatou dores na região torácica e lombar foi a do terceiro período e na região cervical foi o quinto período, o que contrapõe a ideia de que as turmas mais avançadas sentem mais dores.

Os dados coletados demonstraram que a faixa etária que mais relatou dores na região da coluna vertebral foi a de 26 a 29 anos, que são pessoas consideravelmente jovens e ativas.

Em suma, podemos concluir que os resultados encontrados no presente estudo são semelhantes a maioria dos estudos, porém o ideal seria realizar uma pesquisa mais aprofundada acerca das circunstâncias que determinam tais taxas de dores na região da coluna vertebral. Para assim podermos intervir com ações

preventivas e reabilitadores, amenizando as dores e aumentando a produtividade dos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; MORAES, Marco Antônio Alves. Modelo de avaliação físico-funcional da coluna vertebral. **Rev. Latino-am Enfermagem**, v. 9, n. 2, p. 67-75, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/stWWkLxzxZmM6RbsB4gXgxq/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 08 ago. 2020.

ALMHDAWI, Khader A. et al. Musculoskeletal pain symptoms among allied health professions' students: prevalence rates and associated factors. **Journal of back and musculoskeletal rehabilitation**, v. 30, n. 6, p. 1291-1301, 2017. Disponível em: <https://content.iospress.com/articles/journal-of-back-and-musculoskeletal-rehabilitation/bmr169669>. Acesso em: 05 maio 2021.

BORGES, Marisa Carvalho et al. Avaliação da qualidade de vida e do tratamento fisioterapêutico em pacientes com cervicalgia crônica. **Fisioterapia em Movimento**, v. 26, n. 4, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/tG3hhpQBKdXnsT4vfsTtP4N/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 jul. 2021.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas: Brasil, grandes regiões e unidades de federação** [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2013. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=291110&view=detalhes>. Acesso em: 17 jul. 2021.

CAROMANO, Fátima Aparecida et al. Permanência prolongada na postura sentada e desconforto físico em estudantes universitários. **Acta fisiátrica**, v. 22, n. 4, p. 176-180, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/122489>. Acesso em: 16 jul. 2021.

CÔTÉ, Pierre et al. The annual incidence and course of neck pain in the general population: a population-based cohort study. **Pain**, v. 112, n. 3, p. 267-273, 2004. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0304395904004269>. Acesso em 15 nov. 2020.

FERREIRA, Gustavo D. et al. Prevalência de dor nas costas e fatores associados em adultos do Sul do Brasil: estudo de base populacional. **Rev. bras fisioter**, v. 15, n. 1, p. 31-6, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfis/a/RR8Ljwp75n3hNvdgjPY5Xfw/abstract/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 07 maio 2021.

FONSECA, Ana Beatriz Ponte. **Dor cervical inespecífica e disfunção temporomandibular em jovens estudantes de fisioterapia**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Fernando Pessoa, Escola Superior de Saúde, 2019. Disponível em:

https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/7663/1/PG_33682.pdf. Acesso em: 14 out. 2020.

FORTE, Luciana de Oliveira; LIMA, Inês Alessandra Xavier. **Influência do alongamento muscular na postura sentada de acadêmicos de fisioterapia**. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Unisul, Campus Tubarão, 2008. Disponível em: <http://fisio-tb.unisul.br/Tccs/03b/luciana/artigolucianadeoliveira.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2021.

GUEDES, Fábio Gonçalves; MACHADO, Ana Paula Nogueira Braga. Fatores que Influenciam no Aparecimento das Dores na Coluna Vertebral de Acadêmicos de Fisioterapia. **Revista Estação Científica Online**, n. 5, 2008. Disponível em: <https://portal.estacio.br/media/4319/4-fatores-que-influenciam-aparecimento-dores-coluna-vertebral-academicos-fisioterapia.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2020.

HANSON, Heather et al. Low back pain in physical therapists: a cultural approach to analysis and intervention. **Work**, v. 28, n. 2, p. 145-151, 2007. Disponível em: <https://content.iospress.com/articles/work/wor00605>. Acesso em 02 jan. 2021.

HOLDER, Nicole L. et al. Cause, prevalence, and response to occupational musculoskeletal injuries reported by physical therapists and physical therapist assistants. **Physical therapy**, v. 79, n. 7, p. 642-652, 1999. Disponível em: <https://academic.oup.com/ptj/article-abstract/79/7/642/2837065>. Acesso em: 02 jan. 2021.

HOUGLUM, Peggy A.; BERTOTI, Dolores. **Cinesiologia Clínica de Brunnstrom**. 6 ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

IIDA, Itiro. Ergonomia: Projeto e produção. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

KENDALL, Florence et al. **Músculos: Provas e funções**. 5a ed. Barueri, SP: Manole, 2007.

LIPPERT, Lynn S. **Cinesiologia Clínica e Anatomia**. 6. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

LIS, Angela Maria et al. Association between sitting and occupational LBP. **European Spine Journal**, v. 16, n. 2, p. 283-298, 2007. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00586-006-0143-7>. Acesso em: 16 jul. 2020.

MACEDO, Bruna Ferreira. **Associação entre a dor cervical e no ombro em relação ao estresse emocional em alunos de graduação dos cursos de saúde da Universidade De Brasília – Unb** 2017. 41 f. Dissertação de Mestrado – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde, Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, 2017. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/24786/1/2017_BrunaFerreiradeMacedo.pdf. Acesso em: 14 jul. 2021.

MANSOUR, Noura. R.; FAGUNDES, Diego. S.; ANTUNES, Mateus. D. **Cinesiologia e biomecânica**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028616/>. Acesso em: 25 nov. 2021.

MASCARENHAS, Claudio Henrique Meira; NOVAES, Saul Viana de. Sintomas osteomusculares em acadêmicos dos cursos de saúde de uma universidade pública. **Ciência & Desenvolvimento-Revista Eletrônica da FAINOR**, v. 8, n. 1, 2015. Disponível em: <http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2710>. Acesso em 15 jul. 2021.

MINSON, Fabiola Peixoto, MORETE, Marcia Carla, MARANGONI, Marco. **Coleção manuais de especialização**: dor. Barueri, SP: Manole, 2015.

MORAIS, Bruna Xavier; DALMOLIN, Grazielle de Lima; ANDOLHE, Rafaela. Dor musculoesquelética em estudantes de graduação da área da saúde: prevalência e fatores associados. **Rev. Esc. Enferm. USP** v. 53, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/DxzKWpCRHhZ48sfVppq5fbh/?lang=pt>. Acesso em: 09 nov. 2020.

MORAIS, Markeyllanne Leocadio; SILVA, Vanessa Kely Oliveira; SILVA, José Mário Nunes da. Prevalência e fatores associados a dor lombar em estudantes de fisioterapia. **BrJP**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 241-247, jul. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/f5vpqTKLsQpqQJnc7jm3Jw/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 10 nov. 2020.

NETO, Mansueto Gomes. Frequência e fatores associados a dores musculoesqueléticas em estudantes universitários. **Rev. Pesquisa em Fisioterapia**, v.6 n.1, 2016. Disponível em: <http://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/790>. Acesso em: 19 fev. 2021.

NETTER, Frank Henry. **Atlas de anatomia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Peres, Celeide Pinto Aguiar. Estudos das sobrecargas posturais em Fisioterapeutas: uma abordagem biomecânica ocupacional. **Fisioterapia em Movimento**, n. 17, v. 3, 13-14, 2002. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/84479>. Acesso em: 25 mar. 2021.

PUDLES, Edson, DEFINO, Helton A. **A Coluna Vertebral: Conceitos Básicos**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

RUMAQUELLA, Milena Roque. **Postura de Trabalho Relacionada com as Dores na Coluna Vertebral em Trabalhadores de uma Indústria de Alimentos: Estudo de Caso**. 2009. 136 f. Dissertação de mestrado – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2009. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/89720/rumaquella_mr_me_bauru.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 14 jul. 2021.

SILVA, André Lopes et al. Prevalence of chronic pain and associated factors among medical students. **Revista Dor**, v. 18, p. 108-111, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdor/a/K8zhPbfFH6kCk3SG9Lstg6r/abstract/?lang=en>. Acesso em: 15 maio 2021. ³⁷

SILVA, Gracielle Tais et al. Avaliação do perfil de dor lombar em estudantes de fisioterapia. In: XIX mostra acadêmica do curso de fisioterapia. **Anais da Mostra Acadêmica do Curso de Fisioterapia**, v. 8, n. 2, p. 1-7, 2020. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/fisio/article/view/6325>. Acesso em: 25 jul. 2021.

SILVA, Gracielle Tais et al. AVALIAÇÃO DO PERFIL DE DOR LOMBAR EM ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA. **Anais da Mostra Acadêmica do Curso de Fisioterapia**, v. 8, n. 2, p. 1-7, 2020. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/fisio/article/view/6325>. Acesso em: 25 de novembro de 2021.

SOUZA, Kely; SOUZA, Jaqueline Dionísia; VENANCIO, Roberta Ceila. Estudo da Incidência de Dor Lombar em Acadêmicos e Profissionais de Fisioterapia. **Rev. Conexão Eletrônica**. V.13, n. 1, 2016. Disponível em: <http://revistaconexao.aems.edu.br/wp-content/plugins/download-attachments/includes/download.php?id=870>. Acesso em: 15 maio 2021.

STEWART, Walter F. et al. Lost productive time and cost due to common pain conditions in the UW workforce. **Jama**, v. 290, n. 18, p. 1443-2454, 2003. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/article-abstract/197628>. Acesso em: 13 mar. 2021.

TEIXEIRA, Manoel Jacobsen. **Dor: Princípios e prática**. Síndrome dolorosa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

TEIXEIRA, Manoel Jacobsen. **Dor: Síndrome dolorosa miofascial e dor músculo-esquelética**. São Paulo: Roca, 2008.

TIRLONI, Adriana Seára. **Avaliação Ergonômica de Carteiras Universitárias: Validação de um Instrumento Utilizando a Teoria da Resposta ao Item (Tri)**. 2013. 333 f. Tese de doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em engenharia de produção, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/107247>. Acesso em: 15 ago. 2021.

VEY, Ana Paula Ziegler; SILVA, Alyssa Conte; LIMA, Francisco Solano Trindade de. Análise de dor nas costas em estudantes de graduação. **Disciplinarum Scientia**, v. 14, n. 2. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/1049>. Acesso em: 15 ago. 2021.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO NÓRDICO ADAPTADO

Nome: _____

E-mail: _____

Idade: _____ Data de nascimento ___/___/_____

Sexo: () Masculino () Feminino

Reside na cidade de Ariquemes? () Sim () Não

Possui filhos? () Sim () Não

Se sim, quantos? _____

Estado civil: () Solteiro () Casado () Namorando () União Estável () Viúvo

Período acadêmico: () 1º () 3º () 5º () 7º

Você trabalha? () Sim () Não

Posto de trabalho (Se for o caso): _____

Em média quantas horas semanais você trabalha? () 20h () 30h () 40h () 60h

Em média quantas horas semanais você estuda? () 20h () 30h () 40h () 60h

Em média quantas horas semanais você realiza o estágio (Se for o caso)? _____

Qual o seu peso: _____ Kg Qual a sua altura? _____ cm

Qual seu lado dominante? () Direito () Esquerdo () Ambidestro

<p>Considerando os últimos 12 meses, você teve algum problema (Tal como dor, desconforto ou dormência) nas seguintes regiões:</p>	Cervical	Região torácica	Região lombar
	() Sim	() Sim	() Sim
	() Não	() Não	() Não
<p>Durante os últimos 12 meses você teve que evitar as suas atividades normais (trabalho, serviço doméstico ou passatempos) por problemas nas seguintes regiões:</p>	Cervical	Região torácica	Região lombar
	() Sim	() Sim	() Sim
	() Não	() Não	() Não
<p>Você teve algum problema nos últimos 7 dias, nas seguintes regiões:</p>	Cervical	Região torácica	Região lombar
	() Sim	() Sim	() Sim
	() Não	() Não	() Não

Circule o nível da dor (Se for o caso):

Cervical

Região Torácica

Região lombar



Sendo 0, nada de dor e 10 dor extrema

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados de identificação

Título do Projeto: “Frequência e fatores associados à dores musculoesqueléticas na coluna vertebral em acadêmicos de fisioterapia”

Pesquisador Responsável: Esp. Clediane Molina de Sales

Nome do participante:

Data de nascimento: R.G.:

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, do projeto de pesquisa “Frequência e fatores associados à dores musculoesqueléticas na coluna vertebral em acadêmicos de fisioterapia”, de responsabilidade da pesquisadora Clediane Molina de Sales.

Leia cuidadosamente o que segue e me pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso aceite fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que consta em duas vias. Uma via pertence a você e a outra ao pesquisador responsável. Em caso de recusa você não sofrerá nenhuma penalidade.

Declaro ter sido esclarecido sobre os seguintes pontos:

1. O trabalho tem por finalidade apontar possíveis relações de dores musculoesqueléticas e cargas excessivas de trabalho/estudo; Identificar em qual sexo as dores são mais frequentes; Comparar as dores entre os estudantes em períodos acadêmicos diferentes; Verificar a influência da faixa etária na incidência de dores musculoesqueléticas da coluna vertebral; Comparar a incidência de dores de acadêmicos que residem na cidade com os que residem em outros municípios.

2. A minha participação nesta pesquisa consistirá em forma de anonimato e voluntária que se dará por meio de preenchimento de questionário mediante meu consentimento sendo este aplicado na plataforma *GoogleForms*.

3. Durante a execução da pesquisa poderão ocorrer risco mínimo, restrito a eventual desconforto e/ou constrangimento ao disponibilizar tempo para responder o questionário que serão minimizados, através da solicitação de esclarecimento antes

ou durante a aplicação do questionário, podendo interromper o preenchimento dos instrumentos e retomá-lo posteriormente, e em qualquer momento, desistir de dar continuidade.

3.1 Riscos: O preenchimento deste questionário poderá expor os participantes a riscos mínimos como cansaço, desconforto pelo tempo gasto no preenchimento do questionário, e ao relembrar algumas sensações diante do vivido com situações altamente desgastantes. Se isto ocorrer você poderá interromper o preenchimento dos instrumentos e retomá-los posteriormente, se assim o desejar.

4. Ao participar desse trabalho estarei contribuindo para disseminação de conhecimento referente o assunto tratado, criação de medidas relacionadas a prevenção em saúde primando pela qualidade de vida e de forma indireta na diminuição de gastos na saúde pública.

4.1 Benefícios: Os benefícios para os integrantes desta pesquisa serão indiretos, pois as informações coletadas fornecerão subsídios para a construção de conhecimento em Saúde, bem como para novas pesquisas a serem desenvolvidas sobre essa temática.

5. A minha participação neste projeto deverá ter a duração de 1 acesso a plataforma virtual do *GoogleForms*, com permanência de aproximadamente 15 minutos para preenchimento do questionário.

6. Não terei nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderei deixar de participar ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerei qualquer prejuízo.

7. Fui informado e estou ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação, no entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, serei ressarcido.

8. Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente de minha participação no estudo, poderei ser compensado conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

9. Meu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a minha privacidade, e se eu desejar terei livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

9.1 Sigilo: As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelas pesquisadoras responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

10. Fui informado que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e que os resultados poderão ser publicados.

11. Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Clediane Molina de Sales, pesquisadora responsável pela pesquisa, telefone: 3536 6600 e-mail: clediane_molina88@hotmail.com, com a pesquisadora Isadora Martins de Souza, e-mail: isadora.mar.souza@hotmail.com

Eu, _____, RG nº _____
declaro que sido informado de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Ariquemes, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do participante

Nome e assinatura do responsável por obter o consentimento

O pesquisador do presente projeto se compromete a preservar a privacidade dos sujeitos cujos dados serão coletados por questionários autoaplicáveis. Concorda, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas na sala da Coordenação do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/FAEMA, por um período de dois anos, sob a responsabilidade da Prof^a. Jéssica de Sousa Vale. Após este período, os dados serão destruídos. Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FAEMA em ___/___/___., com o número do CAAE _____

Ariquemes, _____ de _____ de 2020.

Esp. Clediane Molina de Sales
Pesquisadora Responsável

Isadora Martins de Souza
Pesquisadora Assistente

APÊNDICE C - TERMO DE COMPROMISSO

Título da Pesquisa: **“FREQUÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À DORES MUSCULOESQUELÉTICAS NA COLUNA VERTEBRAL EM ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA”**

Pesquisador Responsável: Clediane Molina de Sales

Eu, Clediane Molina de Sales, portador do CPF: 014.410.262-58 sou pesquisadora responsável do projeto de pesquisa intitulado, *“Frequência e fatores associados à dores musculoesqueléticas na coluna vertebral em acadêmicos de fisioterapia”* comprometo-me a utilizar todos os dados coletados, unicamente, para o projeto acima mencionado, bem como:

- Comprometo-me cumprir rigorosamente, sob as penas da Lei, as Normas Internas aqui estabelecidas para utilização de dados de prontuários de acadêmicos da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA), que se constituem na base de dados do presente Projeto de Pesquisa (Formulário de Pesquisa – Coleta de Dados), tomando por base as determinações legais previstas nos itens III.3.i e III.3.q das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (Resolução CNS 466/12 e das Diretrizes Éticas Internacionais para pesquisa Biomédicas Envolvendo Seres Humanos (CIOMS 1993), que dispõem: d) o acesso aos dados registrados em prontuários de pacientes ou em bases de dados para fins de pesquisa científica (Formulário de Pesquisa – Coleta de Dados) será autorizado apenas para pesquisadores do Projeto de Pesquisa devidamente aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa (CEP/FAEMA).
- Garantir que a pesquisa só será iniciada após a avaliação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA, respeitando assim, os preceitos éticos e legais exigidos pelas Resoluções vigentes em especial a 466/12 e a 510/16, do Conselho Nacional de Saúde;
- Apresentar dados para o CEP da FAEMA ou para a CONEP a qualquer momento, inclusive uma cópia dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido assinados pelos participantes, caso sejam solicitados;

- Preservar o sigilo e a privacidade dos participantes cujos dados serão coletados e estudados;
- Assegurar que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para a execução do projeto de pesquisa em questão;
- Assegurar que os resultados da pesquisa somente serão divulgados de forma anônima;
- Encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto;
- Justificar fundamentadamente, perante o CEP da FAEMA ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.
- Elaborar e apresentar o Relatórios parciais e o Relatório final ao o CEP da FAEMA;
- Manter os dados da pesquisa em arquivo, físico e digital, sob minha guarda e responsabilidade, por um período de 05 (cinco) anos após o término da pesquisa.
- Responsabilizo-me civil e criminalmente pela veracidade das informações declaradas acima.

Ariquemes, 19 de Novembro de 2020.

Esp. Clediane Molina de Sales

Pesquisadora responsável

Isadora Martins de Souza

Pesquisadora Assistente

APÊNDICE D – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: FREQUÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À DORES MUSCULOESQUELÉTICAS NA COLUNA VERTEBRAL EM ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA

Pesquisador: CLEDIANE MOLINA DE SALES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 40688220.0.0000.5601

Instituição Proponente: UNIDAS SOCIEDADE DE EDUCACAO E CULTURA LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.469.926

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa intitulado como "Frequência e fatores associados à dores musculoesqueléticas na coluna vertebral em acadêmicos de fisioterapia" é um importante trabalho para a compreensão das prováveis causas das dores na coluna.

Objetivo da Pesquisa:

O estudo tem como objetivo identificar a frequência de dores musculoesqueléticas nas diferentes regiões da coluna vertebral nos acadêmicos de fisioterapia, além de levantar os possíveis fatores para tal algia.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos são em relação ao desconforto pelo tempo de preenchimento pelos acadêmicos e incômodo ao responder as perguntas, sendo estes de caráter individual e sem danos físicos. A compreensão sobre as possíveis causas das dores musculoesqueléticas na região da coluna vertebral, que podem afetar o bem-estar dos indivíduos se constituem nos benefícios do trabalho.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto está bem redigido.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram bem apresentados.

Endereço: Avenida Machadinho, nº 4.349, Setor 06, Sala 3.8 do Bloco C
Bairro: SETOR 06 **CEP:** 78.932-125
UF: RO **Município:** ARIQUEMES
Telefone: (69)3536-6600 **E-mail:** cep@faema.edu.br



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E
MEIO AMBIENTE FAEMA



Continuação do Parecer: 4.469.926

Não

ARIQUEMES, 16 de Dezembro de 2020

Assinado por:
Jessica de Sousa Vale
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Machadinho, nº 4.349, Setor 06, Sala 3.8 do Bloco C

Bairro: SETOR 06

CEP: 78.932-125

UF: RO

Município: ARIQUEMES

Telefone: (69)3536-6600

E-mail: cep@faema.edu.br

Continuação do Parecer: 4.469.926

Recomendações:

As recomendações sugeridas foram acatadas. Dessa forma, não há mais recomendações que possam interferir na execução da pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto foi bem apresentado e seguiu todas as exigências quanto à documentação. Portanto, está aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1666759.pdf	14/12/2020 17:17:48		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_CEP_.pdf	14/12/2020 17:17:25	CLEDIANE MOLINA DE SALES	Aceito
Outros	Link.pdf	01/12/2020 16:10:58	CLEDIANE MOLINA DE SALES	Aceito
Outros	questionario.pdf	01/12/2020 16:10:11	CLEDIANE MOLINA DE SALES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	anuencia.pdf	01/12/2020 16:02:23	CLEDIANE MOLINA DE SALES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_.pdf	25/11/2020 20:57:46	CLEDIANE MOLINA DE SALES	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	25/11/2020 20:47:48	CLEDIANE MOLINA DE SALES	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	25/11/2020 20:47:31	CLEDIANE MOLINA DE SALES	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_ROSTO.pdf	25/11/2020 20:43:02	CLEDIANE MOLINA DE SALES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_PESQUISADOR.pdf	25/11/2020 20:41:32	CLEDIANE MOLINA DE SALES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:**Endereço:** Avenida Machadinho, nº 4.349, Setor 06, Sala 3.8 do Bloco C**Bairro:** SETOR 06**CEP:** 78.932-125**UF:** RO**Município:** ARIQUEMES**Telefone:** (69)3536-6600**E-mail:** cep@faema.edu.br

ANEXO I – RELATÓRIO DO ANTIPLÁGIO



RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

DISCENTE: Isadora Martins de Souza

CURSO: Fisioterapia

DATA DE ANÁLISE: 14.10.2021

RESULTADO DA ANÁLISE

Estadísticas

Suspeitas na Internet: **4,24%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet 

Suspeitas confirmadas: **0,84%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados 

Texto analisado: **93,05%**

Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).

Sucesso da análise: **100%**

Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.7.1
quinta-feira, 14 de outubro de 2021 20:07

PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **ISADORA MARTINS DE SOUZA**, n. de matrícula **26554**, do curso de Fisioterapia, foi **APROVADO** na verificação de plágio, com percentagem conferida em 4,24%, devendo aluna fazer as correções necessárias.

Herta Maria de Açucena do N. Soeiro

HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO
Bibliotecária CRB 1114/11
Biblioteca Júlio Bordignon
Faculdade de Educação e Meio Ambiente

ANEXO II – CURRÍCULO LATTES

16/10/2021 20:31

Currículo Lattes



Imprimir
currículo



Isadora Martins de Souza

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0331768289732230>

Última atualização do currículo em 16/10/2021

Resumo informado pelo autor

Formada no curso Técnico em manutenção e suporte de computadores integrado com o Ensino médio em 2016; Cursando Fisioterapia na FAEMA - Faculdade de Educação e Meio Ambiente. 2017- Estagiária da UPA de Ariquemes; Vice-Presidente do Crefito-Jovem 18;
(Texto informado pelo autor)

Nome civil

Nome Isadora Martins de Souza

Formação acadêmica/titulação

- 2017** Graduação em Fisioterapia. Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Ariquemes, Brasil
Título: Frequência e Fatores Associados a Dores Musculoesqueléticas na Coluna Vertebral em Acadêmicos de Fisioterapia
Orientador: Clediane Molina de Sales
 Bolsista do(a): Programa Universidade para Todos
- 2014 - 2016** Ensino Médio (2o grau). Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia, IFRO, Porto Velho, Brasil
- 2010 - 2013** Ensino Fundamental (1o grau). Colégio Ágape, CA, Brasil, Ano de obtenção: 2013

Formação complementar

- 2021 - 2021** Curso de curta duração em Atenção à saúde da criança: Crescimento e Desenvolvimento - Autoinstrucional. (Carga horária: 30h). AVA SUS, AVA SUS, Brasil
- 2021 - 2021** Extensão universitária em Fisioterapia na Saúde Escolar. (Carga horária: 60h). Portal Educação, PE, Brasil
- 2021 - 2021** Curso de curta duração em Noções de Fisioterapia Neonatal e Pediátrica. (Carga horária: 30h). Portal Idea, PI, Brasil
- 2020 - 2020** Curso de curta duração em Saúde da pessoa com deficiência na infância. (Carga horária: 45h). Universidade Aberta do SUS da Universidade Federal do Maranhão (UNASUS/UFMA, UNASUS, Brasil)
- 2014 - 2014** Curso de curta duração em Introdução ao C++. (Carga horária: 4h). Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia, IFRO, Porto Velho, Brasil
- 2014 - 2014** Curso de curta duração em MS PowerPoint 2010 - Básico. (Carga horária: 23h). Fundação Bradesco, BRADESCO, Osasco, Brasil
- 2014 - 2014** Curso de curta duração em MS Excel 2007 - Intermediário. (Carga horária: 18h). Fundação Bradesco, BRADESCO, Osasco, Brasil
- 2014 - 2014** Curso de curta duração em Conceitos gerais de gerenciamento de projetos a engenharia de software. (Carga horária: 2h). Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia, IFRO, Porto Velho, Brasil
- 2014 - 2014** Curso de curta duração em Desenvolvimento Colaborativo de Software. (Carga horária: 8h). Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia, IFRO, Porto Velho, Brasil

Atuação profissional

1. Unidade de Pronto Atendimento - Ariquemes - UPA - ARIQUEMES

Vínculo institucional

2020 - Atual Vínculo: Bolsista, Enquadramento funcional: Estagiário, Carga horária: 30, Regime: Parcial
Outras informações:
Exerce a função de recepcionista, atua no fluxo e no SAME.

Projetos**Projetos de pesquisa**

2020 - Atual Frequência e Fatores Associados a Dores Musculoesqueléticas na Coluna Vertebral em Acadêmicos de Fisioterapia

Situação: Em andamento Natureza: Projeto de pesquisa
Alunos envolvidos: Graduação (35);
Integrantes: Isadora Martins de Souza; MOLINA SALES, CLEDIANE (Responsável)

Projeto de extensão

2021 - 2021 Fisioterapia Informa I

Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão
Alunos envolvidos: Graduação (31);
Integrantes: Isadora Martins de Souza; ARAÚJO DE LIMA, TÁIS MARA; Cleidene Orsatto dos Santos; Jéssica Castro dos Santos (Responsável)

2021 - 2021 Programa de Reabilitação e Manutenção Funcional - Instituto FAEMA

Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão
Alunos envolvidos: Graduação (50);
Integrantes: Isadora Martins de Souza (Responsável); ; Cleidene Orsatto dos Santos; Jéssica Castro dos Santos; Yuri de Lucas Xavier Martins

2021 - Atual Núcleo de Atenção Interdisciplinar em Doenças Crônicas (NAIDC)

Situação: Em andamento Natureza: Projeto de extensão
Integrantes: Isadora Martins de Souza (Responsável); ; Cleidene Orsatto dos Santos; Jéssica Castro dos Santos; Yuri de Lucas Xavier Martins

2020 - 2021 Monitoria : Estudo Integrado de Anatomia e Fisiologia Humana

Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão
Integrantes: Isadora Martins de Souza (Responsável); ; Cleidene Orsatto dos Santos; Yuri de Lucas Xavier Martins

2018 - 2018 Natal na FAEMA

Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão
Alunos envolvidos: Graduação (30);
Integrantes: Isadora Martins de Souza (Responsável); ; Cleidene Orsatto dos Santos; OLIVEIRA LIMA DE MELO

Idiomas

Inglês	Compreende Bem , Fala Bem , Escreve Razoavelmente , Lê Bem
Espanhol	Compreende Razoavelmente , Fala Pouco , Escreve Pouco , Lê Razoavelmente
Português	Compreende Bem , Fala Bem , Escreve Bem , Lê Bem

Produção

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

-  [DOI](#) SANTOS, C. O.; SOUZA, I. M.; CARDOSO, C.O; SALES, C.M
Terapia a laser no tratamento de úlcera de pressão: Revisão Integrativa. CADERNOS DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E FISIOTERAPIA., v.8, p.1 - 9, 2021.
-  [DOI](#) MARTINS DE SOUZA, ISADORA; DOS SANTOS ORSSATTO, CLEIDENICE; DE OLIVEIRA CARDOSO, CINTIA; QUEROLINE CABRAL INACIO, IGHEOVANA; ARAÚJO DE LIMA, TÁIS MARA; SANTOS FAGUNDES, DIEGO; MOLINA SALES, CLEDIANE
INOVAÇÃO EM MECANOTERAPIA: IMPLEMENTAÇÃO DE RECURSOS E DESENVOLVIMENTO DE UM CICLOERGÔMETRO SUSTENTÁVEL. REVISTA CIENTÍFICA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE., v.10, p.192 - 197, 2019.

Trabalhos publicados em anais de eventos (resumo)

-  SANTOS, C. O.; SOUZA, I. M.; MORSECH, P.; SANTOS, J. C.
Abordagem fisioterapêutica em paciente com esclerose lateral amiotrófica: relato de caso In: XI Congresso Rondoniense de Fisioterapia: Integração e Inovação na Fisioterapia, 2019, Porto Velho - Rondônia.
Anais do Congresso Rondoniense de Fisioterapia - XI CORFISIO., 2019.
- SOUZA, I. M.; SANTOS, C. O.; MOLINA SALES, CLEDIANE
FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DE DIÁSTASE ABDOMINAL GESTACIONAL In: X Seminário de Pós-graduação e Pesquisa & III Simpósio de Inovação, Propriedade Intelectual e Tecnologia, 2019, Rolim de Moura.
Diversidade e riqueza para o desenvolvimento sustentável., 2019. v.3.

Eventos

Eventos

Participação em eventos

1. I Semana de Fisioterapia - FAEMA, 2019. (Simpósio)
2. IV ECAF - Encontro Científico dos Acadêmicos de Fisioterapia, 2019. (Encontro)
REABILITAÇÃO VESTIBULAR: UMA NOVA ÁREA DE ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA.
3. I Encontro de Recursos Mecanoterápicos em Saúde e Reabilitação, 2018. (Encontro)
INOVAÇÃO EM MECANOTERAPIA: IMPLEMENTAÇÃO DE RECURSOS E DESENVOLVIMENTO DE UM CÍCLOERGÔMETRO SUSTENTÁVEL.
4. II Aleita Físio: Porque nada é mais natural que amamentar, 2018. (Seminário)
5. III Encontro Científico de Acadêmicos de Fisioterapia - ECAF, 2018. (Encontro)
6. I Aleita Físio: Promoção dos benefícios do aleitamento materno, 2017. (Seminário)
7. I Simpósio AFISIO, 2017. (Simpósio)
8. II Exposição Científico Acadêmico de Fisioterapia - ECAF, 2017. (Exposição)
9. IV CONPEX, 2016. (Congresso)
TEATRO: O BULLYING.
10. II Encontro de Informática do Instituto Federal de Rondônia, 2015. (Encontro)
11. I Encontro de Informática do Instituto Federal de Rondônia, 2014. (Encontro)
12. II CONPEX, 2014. (Congresso)

Organização de evento

1. SOUZA, I. M.; DUARTE, E.O; CAMPOS, S.F
Ética Profissional - Fisioterapia e Terapia Ocupacional, 2021. (Outro, Organização de evento)

Totais de produção**Produção bibliográfica**

Artigos completos publicados em periódico	2
Trabalhos publicados em anais de eventos	2

Eventos

Participações em eventos (congresso)	2
Participações em eventos (seminário)	2
Participações em eventos (simpósio)	2
Participações em eventos (encontro)	5
Organização de evento (outro)	1

Página gerada pelo sistema Currículo Lattes em 16/10/2021 às 21:31:43.